

www.folhanacional.pt

Folha Nacional

de 28/08/2022 a 03/09/2022 | Ano 1

pela verdade



Política
MEDIDAS DE COMBATE À INFLAÇÃO SÓ PARA A SEMANA, DIZ COSTA
PÁGINA 5

País
SECTOR DO LEITE VIVE A MAIOR CRISE DOS ÚLTIMOS 20 ANOS
PÁGINA 6

Economia
ESPANHA BAIXA IVA DO GÁS NATURAL
PÁGINA 9

TEMIDO AFUNDA SNS E COSTA AGRADECE



Política
REVISÃO CONSTITUCIONAL: NOVAS JORNADAS DO CHEGA COM NOMES DE DESTAQUE
PÁGINA 5



Opinião
O QUE PRECISAMOS É DE UM MINISTRO DA SAÚDE DO CHEGA!
PÁGINA 3

TEMIDO AFUNDA SNS E COSTA AGRADECE



Marta Temido bate com a porta ao fim de quatro anos e muitas polémicas depois, alegando “falta de condições para se manter no cargo”.

Foi um mandato marcado por diversas crises a envolverem a ministra e o SNS, culminando com o colapso nos serviços de obstetrícia em diversos hospitais do país, com consequências trágicas para os utentes: nos últimos 3 meses, 2 bebés e uma grávida perderam a vida.

No dia 9 de junho, uma mulher grávida deslocou-se ao Hospital das Caldas da Rainha, deparando-se com as urgências de obstetrícia fechadas. Depois de uma cesariana de emergência, o bebé não resistiu e acabou por morrer.

No dia 28 de julho, uma grávida percorreu mais de 100 quilómetros para dar à luz, depois de ter estado no Hospital de Abrantes e acabando no Hospital de Santarém, onde o filho acabou por morrer.

Mais recentemente, no dia 27 de agosto, uma grávida de 34 anos entrou em paragem cardiorrespiratória enquanto estava a ser transferida do Hospital de Santa Maria para o São Francisco Xavier por falta de vagas, acabando por morrer.

Mas os problemas não são de agora e arrastam-se desde o início de mandato de Marta Temido, demonstrando desde logo uma vincada oposição a todo o setor privado e social na área da saúde, tendo levado ao fim das parcerias público-privadas neste sector, parcerias essas com resultados muito positivos para o Estado, como era o caso da PPP do Hospital de Braga. Houve também muita turbulência com os enfermeiros, levando mesmo a ministra a recusar-se a negociar com estes profissionais que se encontrava em greve, dizendo que isso seria “privilegiar o criminoso, o infrator”. Este acontecimento acabaria por levar Marta Temido a dirigir um pedido de desculpas à Bastonária da Ordem dos Enfermeiros, Ana Rita Cavaco.

Também a gestão da pandemia se revelou agora um fracasso, com os números a mostrarem que Portugal teve uma mortalidade não associada à Covid-19 muito superior aos restantes países da União Europeia. Isto para além dos milhões de consultas, cirurgias e exames de diagnóstico que ficaram por fazer, com um SNS unicamente focado no combate à pandemia.

A fuga dos profissionais de saúde do SNS acentuou-se nos últimos anos e perante a crise mais recente de encerramento de serviços de urgência e de diversas especialidades, Marta Temido chegou mesmo a telefonar a diretores de serviços hospitalares para que cancelassem férias de trabalhadores para conseguir manter os serviços a funcionar.

Mas, na ótica da ministra, os problemas do SNS devem-se não à sua governação e aos vários anos que os socialistas estiveram à frente do executivo, mas a decisões tomadas nos anos 80: "O facto de termos um número de médicos em determinadas especialidades que é insuficiente para a rede de prestação de cuidados de saúde que hoje temos — insuficiente e, em termos etários, desadequado daquilo que precisamos de garantir — não é o resultado de uma escolha de hoje, ontem ou do ano passado. É o resultado de uma escolha que foi feita há várias décadas, nos anos 80, quando o acesso aos cursos de medicina estava altamente limitado, o que levou a que tivéssemos agora o reflexo dessa escolha".



O CHEGA foi o primeiro partido a pedir a demissão da Ministra. O CHEGA foi o primeiro partido a pedir a demissão de Marta Temido, tendo convocado um debate de urgência com a Ministra no passado dia 16 de junho, depois de o caos se ter instalado de vez no SNS.

Mas voltou ao tema com a apresentação da moção de censura ao Governo, sendo a área da Saúde um dos sectores mais visados na moção. No entanto, essa mesma moção não foi acompanhada por mais nenhum partido no Parlamento.

André Ventura referiu mesmo em Conferência de Imprensa que "só o CHEGA acreditou que este dia iria chegar" e que esta demissão "é o símbolo do fracasso e do desastre desta maioria absoluta".

“O QUE PRECISAMOS É DE UM MINISTRO DA SAÚDE DO CHEGA

A demissão de Marta Temido é mais um relapso do que sempre acontece com os ministros de António Costa! António Costa segura os seus ministros incompetentes até que caíam de podres! Relembremos que o Grupo Parlamentar do Partido CHEGA já tinha exigido esta demissão em Junho, no debate de urgência requerido pelo Partido e na cara de António Costa. Aliás, o CHEGA foi o único a apresentar uma moção de rejeição ao programa do governo que falava objetivamente na saúde; o CHEGA foi o único a apresentar uma moção de censura ao governo e também o CHEGA chamou a Senhora Ministra para um debate no Parlamento no qual André Ventura pediu, pela primeira vez, a demissão de Marta Temido. Todos os outros partidos assobiaram para o lado e ficámos orgulhosamente sós na rejeição, na censura e no pedido de demissão! O CHEGA, afinal, tinha toda a razão.

Esta demissão é muito tardia e só estivemos a perder tempo valioso e vidas humanas. Não só demonstradas pelo excesso record de mortalidade em Portugal, mas pelos casos revoltantes de mortes de grávidas e de bebés. E, não, não temos nada a agradecer a Marta Temido, nem teve nenhum desempenho extraordinário no combate à pandemia.

As medidas de protecção foram todas tardias (fecho de fronteiras e máscaras), a mortalidade extra-COVID'19 é muito maior do que todos os outros países e foi necessário empenhar militares para conseguir levar a cabo um programa de vacinação face à incapacidade do Ministério da Saúde.

Lamentavelmente a demissão

tardia de Marta Temido não soluciona nem um dos problemas de que é responsável. Desde o desmoranar das urgências até à inoperacionalidade do INEM, passando pelas enormes listas de espera, pelo excesso de mortalidade, pela saúde materna, pelos milhões de portugueses sem médicos de família ou por deixar mais de metade dos hospitais públicos em falência técnica!

Lamentavelmente a demissão tardia de Marta Temido, durante uma madrugada, revelou um enorme destempero emocional e foi mais uma falha de comunicação deste governo.

Não há lugar a desculpas no PS. Tem a maioria absoluta, tem 4 anos de estabilidade até 2026 e até tem um Presidente da República que lhe muda todas as fraldas sujas. O Presidente da República nunca chamou o governo à responsabilidade pelas mortes de grávidas e de bebés. Quando morreu um bebé nas Caldas da Rainha, o Presidente da República veio passar um mata-borrão dizendo que era "um caso isolado", apesar de se saber que não o era, que o SNS estava num caos e a desmoranar-se.

É inadmissível que depois de ter admitido ser incapaz, Marta Temido ainda fique ao leme desse navio em naufrágio que é o SNS. Tem de entrar já um novo ministro que possa fazer as reformas estruturais necessárias para salvar vidas! O CHEGA defende e propôs um modelo para um SNS-2.0 que tenha em conta todo o sistema nacional de saúde, incluindo os setores social, privado e público, como três colunas de sustentação sólidas para a saúde e as vidas dos portugueses. O novo ministro que precisamos, é um Ministro da Saúde do Partido CHEGA!



PEDRO DOS SANTOS FRAZÃO
DEPUTADO DO PARTIDO CHEGA

A "GOTA DE ÁGUA" DE TEMIDO FOI A MORTE DE MULHER GRÁVIDA

O primeiro-ministro, António Costa, admitiu que a morte de uma grávida transferida do Hospital de Santa Maria tenha sido a "gota de água" que levou ao pedido de demissão da ministra da saúde. Aos jornalistas, Costa explicou que a demissão foi tornada pública de madrugada porque "foi a hora a que conseguimos falar e a hora a que eu consegui falar com o senhor Presidente da República". Admitindo que não contava com este

pedido de demissão, António Costa afirmou que "o primeiro-ministro tem de estar sempre preparado" para a ideia de que "há um membro do Governo que deixa" de ser. "Agora se estava a pensar que a doutora Marta Temido ia sair do Governo? Não, não estava a pensar", assumiu. Questionado sobre nomes que poderá ter em mente para substituir Marta Temido, António Costa foi taxativo: "não, ainda não pensei no assunto".



SAÍDA DA MINISTRA É O "SÍMBOLO MAIOR DO FRACASSO" DA MAIORIA ABSOLUTA, DIZ ANDRÉ VENTURA



O presidente do CHEGA, André Ventura, considera que a demissão da ministra da Saúde é "o símbolo do fracasso e do desastre" da maioria absoluta socialista e defendeu que o próximo titular deve promover uma "reforma profunda do SNS". O líder do terceiro maior partido português criticou a "teimosia do

primeiro-ministro em manter a ministra da Saúde, mesmo sabendo que os serviços não estavam a responder, que não havia massa humana para responder e que os portugueses estavam crescentemente insatisfeitos". Quanto ao sucessor, André Ventura apontou que "tem de ter experiên-

cia na área da saúde, tem de ser capaz de ouvir os profissionais de saúde, não estar em guerrilha permanente com as ordens profissionais ou com os sindicatos" e "ser capaz de deixar de lado a cegueira ideológica e as amarras que impedem os serviços de saúde de se interligar, de se abrirem ao coopera-

tivo, ao privado, ao social, sem esta obsessão quase ridícula por ter um serviço público exclusivo". Quanto ao prazo para a substituição de Marta Temido, Ventura defendeu que "não pode demorar muito tempo" e que o país "não pode ficar até ao Orçamento do Estado à espera que isso aconteça".



DEMISSÃO DA MINISTRA: MARCELO QUER GESTÃO DO SNS "MAIS INDEPENDENTE E AUTÓNOMA"

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, defendeu, na terça-feira, uma gestão "mais autónoma" no Serviço Nacional de Saúde em relação ao ministério, escusando-se, contudo, a revelar o que espera do próximo titular da Saúde.

"Eu tenho uma preferência da forma de gestão do SNS, sempre no quadro público, mais autónoma, mais independente do Ministério da Saúde, uma vez que a forma de dependência direta clássica demonstrou limites na sua eficácia", afirmou Marcelo Rebelo Sousa ao responder a jovens na Universidade de Verão do PSD, em Castelo de Vide, Portalegre. Apesar desta preferência, o Chefe de Estado recordou que existem entidades que preferem outras formas de gestão, nomeadamente "enxertar" no Ministério da Saúde um "novo esquema" da gestão executiva.

"O que eu digo é: esperar para ver. Eu vou esperar pela regulamentação para ver o que é que isso significa, se dá o que todos pretendemos ou se dá apenas uma solução conjuntural que depois na prática não consegue estar à altura dos seus objetivos", disse.

JUVENTUDE CHEGA REÚNE INTELLECTUAIS E POLITICOS NA II ACADEMIA DE VERÃO

A II Academia de Verão da Juventude CHEGA decorreu nos dias 26, 27 e 28 de Agosto, em Loulé, e contou com a presença de convidados nacionais e internacionais de renome. Rita Matias, deputada e coordenadora da Juventude, foi incisiva no seu discurso dirigido à grande causa da direita nacional e europeia: a defesa da identidade nacional. Este tema foi também abordado por Filip Brusselmans (deputado belga e líder da juventude do Vlaams Belang) e Zoltán Lukász (do partido do Governo húngaro).

Os temas da atualidade internacional ficaram a cargo de Jaime Nogueira Pinto e Vasco Rato e ainda houve tempo para ouvir os jovens José Matias, Gonçalo Sousa e Rafael Pinto Borges, novos rostos da intervenção pública de direita. O Presidente do Partido, André Ventura, encerrou a Academia de Verão, elogiando os jovens pela capacidade de, em pouco tempo, terem montado uma estrutura semelhante à dos maiores partidos nacionais e deixou claro que no CHEGA "não queremos uma juventude só para agitar bandeiras, mas para fazer política".



TURISMO DE NASCIMENTO É SINAL DA DEGRADAÇÃO DO PAÍS

O Presidente do CHEGA, André Ventura, disse hoje que as notícias vindas a público, esta semana, de que Portugal estava a ser alvo preferencial do chamado turismo de nascimento, envergonham Portugal e degradam as instituições portuguesas. "É uma degradação das leis portuguesas e do próprio país, um sinal de que tínhamos razão quando, no Parlamento, denunciámos com firmeza a lei da nacionalidade", referiu.



Segundo notícias vindas a público em vários órgãos de comunicação social, há numerosas famílias a atravessar países e continentes para vir dar à luz em Portugal. Estima-se que só em 2021 13,6% dos partos foram de mulheres estrangeiras e Portugal foi, o ano passado, o segundo país do mundo que mais nacionalidade atribuiu. "Uma irresponsabilidade e um perigo", reforçou o Presidente do Partido.



PROBLEMA DO SNS É DE GESTÃO COM "TEIAS DE ARANHA" IDEOLÓGICAS

O deputado socialista Sérgio Sousa Pinto defendeu, sexta-feira, que o problema do Serviço Nacional de Saúde (SNS) é de gestão e deve-se a uma ideologia com "teias de aranha". Num evento que decorreu em Espinho, Aveiro, o parlamentar do PS argumentou que o Estado aumentaria a sua eficiência se estivesse disponível para alguma concertação com o setor privado, considerando que isso só não se tem verificado devido a "teias de aranha que estorvam o sócio mental" de quem tem o poder de decisão. "A única maneira de entrarmos no SNS é através da porta das urgências, porque para as consultas são dois anos à espera, para as operações são três anos à espera (...) e com o médico de família a situação também não evoluiu de forma positiva porque há mais famílias sem ele", afirmou. Para Sérgio Sousa Pinto, o "problema fundamental do SNS é de gestão. O próprio Mário Centeno já veio dizer isso e Fernando Medina também já disse que o problema não é dinheiro", sustentou o deputado. O deputado socialista realçou que o setor público nunca será tão eficiente como o privado "porque uma das maiores doenças que o SNS tem para tratar é a pobreza - um exército de pobres vai lá e os médicos sabem perfeitamente que a origem do problema é as pessoas não terem dinheiro para compridos, não se alimentam convenientemente..."

CHEGA COM CONVIDADOS DE PESO NAS JORNADAS PARLAMENTARES

O CHEGA vai realizar a segunda edição das suas Jornadas Parlamentares nos próximos dias 11 e 12 de Setembro, em Setúbal, cidade onde ficou em terceiro lugar nas eleições legislativas de janeiro passado, com 9,03% dos votos dos eleitores. Esta segunda edição das Jornadas Parlamentares - a primeira decorreu em julho - vai ser dedicada exclusivamente ao processo de revisão constitucional que o partido pretende abrir neste mês de Setembro.

A par dos deputados e dirigentes do CHEGA, passarão pelas jornadas várias personalidades da sociedade civil e outros partidos políticos. Entre estas personalidades contam-se Rui Gomes da Silva (antigo ministro do PSD), Jorge Bacelar Gouveia (professor e antigo deputado do PSD), Fernando Silva (professor e membro da Comissão Nacional de Eleições), António Pinto Pereira (comentador televisivo e advogado) e Luís Gonçalves (advogado).

"É importante que façamos uma discussão aprofundada e séria sobre a revisão constitucional", começou por dizer André Ventura em declarações ao Folha Nacional, explicando que estas jornadas, que contam com dirigentes do CHEGA, mas também com personalidades da sociedade civil e ligadas a outros partidos, terão como objetivo fundamental definir em que consistirá concretamente a proposta de revisão constitucional a ser apresentada. "Esta Constituição está ultrapassa-

da. As futuras gerações não podem estar presas a um documento que foi escrito à luz de um tempo que já não é o que vivemos. Se queremos ser um país moderno, com uma justiça moderna e acabar com os velhos privilégios, temos de reformar a Constituição de 1976", acrescentou o Presidente do CHEGA. O partido dará início ao processo de revisão constitucional ainda em Setembro e espera contributos de todos os outros partidos e da sociedade civil.

"CALMA". MEDIDAS PARA ENFRENTAR INFLAÇÃO SÓ PARA A SEMANA

O primeiro-ministro, António Costa, remeteu, para a próxima semana, o anúncio das medidas para ajudar as famílias a fazer face ao aumento do custo de vida, afirmando que "a força vem da calma". Na conferência de imprensa conjunta com o Presidente da República de Moçambique, com quem esteve reunido no âmbito da V Cimeira Luso-Moçambicana, em Maputo, António Costa foi questionado pela



imprensa portuguesa se poderia adiantar algumas dessas medidas de apoio ao rendimento das famílias face à inflação, que serão aprovadas em Conselho de Ministros extraordinário na segunda-feira. "É necessário assegurar que quer as famílias, quer as empresas têm condições de enfrentar esta situação e é nisso que estamos a trabalhar. E segunda-feira é já quase depois de amanhã", afirmou.

COSTA ANUNCIA MAIS 90 MILHÕES DE EUROS PARA MOÇAMBIQUE

O primeiro-ministro, António Costa, anunciou, quinta-feira, um aumento de 40% das verbas destinadas a projetos no âmbito do Programa Estratégico de Cooperação com Moçambique, que representam mais de 90 milhões de euros. "No âmbito desta cimeira, podemos reforçar o montante do próximo Programa Estratégico de Cooperação [PEC] 2022-2026, que funda a nossa parceria estratégica entre Moçambique e Portugal e que terá assim um aumento de 40% do conjunto das verbas dedicadas a programas, projetos e ações, que superarão os 90 milhões de euros", anunciou. O PEC, assinado em novembro de 2021, tem a duração de cinco anos. Até 2021 o PEC já havia executado "135 milhões de euros" e o primeiro-ministro fez saber que o novo quadro prevê "185 milhões de euros".

DEMITIU-SE A DIRETORA CLÍNICA DO CENTRO HOSPITALAR DO OESTE

A diretora clínica do Centro Hospitalar do Oeste (CHO), Filomena Rodrigues, demitiu-se, confirmou a instituição.

"O conselho de administração do Centro Hospitalar do Oeste informa que a senhora doutora Filomena São José Silva Rodrigues renunciou ao seu man-



dato, cessando as suas funções de diretora clínica a 31 de agosto", divulgou o CHO, sem apresentar quaisquer motivos e garantindo que está a "funcionar em total normalidade".

O CHO integra os hospitais das Caldas da Rainha, Torres Vedras e Peniche, tendo uma área de influência que é constituída pelas populações dos concelhos das Caldas da Rainha, Óbidos, Peniche, Bombarral, Torres Vedras, Cadaval e Lourinhã e de parte dos concelhos de Alcobça e de Mafra.

SETOR DO LEITE VIVE MAIOR CRISE DOS ÚLTIMOS 20 ANOS

O presidente da Agros, uma das maiores uniões de cooperativas de produtores de leite em Portugal, sediada na Póvoa de Varzim, distrito do Porto, alertou que o setor "está a viver uma das maiores crises dos últimos 20 anos".

Idalino Leão apontou que os custos de produção para os agricultores subiram "na ordem dos 50%", relacionados com a situação de seca, a guerra na Ucrânia e a crise no setor da energia, falando em "desânimo devido a condições incomportáveis" para os produtores.

"Estou muito preocupado. Esta é a situação de crise mais grave no setor do leiteiro, provavelmente, nos últimos 20 anos. Os preços de produção ligados à agricultura ficaram completamente descontrolados. O custo de produzir um litro de leite subiu na ordem dos 50%. Isso tem levado ao desânimo e ao abandono de muitas explorações", disse o presidente da Agros à Agência Lusa.

O responsável vai mais longe e admite que caso não sejam tomadas medidas em toda a fileira do setor, e não se concretize mais apoio do Estado, pode "a curto prazo faltar leite nas prateleiras dos consumidores, nomeadamente leite de origem portuguesa".

"O que todo o setor defende é que o preço pago ao produtor suba, acompanhando as tendências do mercado, e que esta subida aconteça também nos outros elos da cadeia [indústria e distribuição], para trazer sustentabilidade a toda esta fileira", analisou Idalino Leão.

O presidente da Agros considera que "será inevitável que o custo para o consumidor final suba" e acredita que a sociedade "vai entender que esse ajuste é necessário".

"Se os preços não subirem para o consumidor, não há forma de conseguirmos compensar os aumentos de custos para os agricultores. Para que todos pensem, costumo lembrar



que, atualmente, um litro de leite, que alimenta uma família típica durante um dia, está mais barato do que um café", exemplificou.

"A CURTO PRAZO PODE FALTAR LEITE NAS PRATELEIRAS DOS CONSUMIDORES, NOMEADAMENTE LEITE DE ORIGEM PORTUGUESA"

Idalino Leão sente a preocupação do

governo com esta matéria, mas insta o executivo a "olhar para a agricultura como um setor estratégico de soberania alimentar", desafiando a que sejam tomadas medidas de apoio.

"Há ações que governo pode e deve fazer, nomeadamente nos custos de energia fixos associados ao nosso setor. Os preços da eletricidade e do gasóleo estão incomportáveis. Em Espanha, por exemplo, há uma diferença de 30 cêntimos no gasóleo. Se não houver essa equidade, pelo menos, na Península Ibérica, será impossível os agricultores portugueses competirem no mercado ibérico",

alertou o líder da Agros.

O responsável lembrou, também, a questão de seca, partilhando que "há já agricultores que não têm alimento nos pastos para os animais, e precisam de ser ajudados".

"A agricultura tem aportado muito para o PIB nacional, é uma atividade que fixa as pessoas nos territórios menos povoados. Mas, para que essa sustentabilidade social e ambiental continue a existir, é preciso que a atividade tenha, também, sustentabilidade económica", acrescentou.

Todos estes temas serão alvo de debate na iniciativa Agrosemana, a

Feira Agrícola do Norte, que depois de dois anos de interregno, devido à pandemia de covid-19, regressou quinta-feira, para quatro dias de atividades, no Espaço Agros, na Póvoa de Varzim.

DEPUTADO PEDRO DOS SANTOS FRAZÃO VISITOU A AGROSEMANA

O deputado do CHEGA, Pedro dos Santos Frazão, esteve presente, na quinta-feira, na Sessão Inaugural da AgroSemana: Feira Agrícola do Norte, onde também esteve a Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa. A Agrosemana é, atualmente uma referência nos eventos do setor agrícola nacional. Abriram-se as portas do Espaço AGROS ao público geral, com o objetivo de impulsionar, afirmar e valorizar o setor agropecuário. O evento tem o objetivo de promover e valorizar o setor agropecuário em Portugal e aproximar o público urbano do mundo agrícola, dando-lhe a conhecer algumas das melhores práticas do setor.

Nas últimas edições, o espaço, que comporta atividades didáticas, pedagógicas e lúdicas, teve visita de quase 100 mil pessoas, e este ano, no âmbito da responsabilidade social do evento, apoia a Operação Nariz Vermelho, instituição particular de solidariedade social que desenvolve atividades com crianças e familiares hospitalizados.

A AGROS, que tem como atividade a recolha, o transporte e a comercialização de leite a granel nas regiões de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, e também tem uma vertente industrial através da participação na Lactogal, é uma união de cooperativas do setor que reúne aproximadamente 1000 produtores de Leite.

PUB

#PORPORTUGALPELOSPORTUGUESES

JANTAR COMÍCIO

SINTRA

Sexta-feira,
9 de setembro de 2022
às 20h00

QUINTA DE SANTO ANTÓNIO DE PAIÕES
RIO DE MOURO, SINTRA



com a presença de
André Ventura



PATRIARCA DE LISBOA VOLTA A PEDIR PERDÃO ÀS VÍTIMAS DE ABUSO

O cardeal patriarca de Lisboa voltou a pedir, na quinta-feira, perdão às vítimas de abuso sexual no seio da Igreja Católica, assegurando que a instituição em Portugal "está na primeira linha da resposta a tão grave questão".

Numa carta aos diocesanos de Lisboa, na abertura de um novo ano pastoral, Manuel Clemente escreve não poder "deixar de aludir às notícias de abusos sexuais que foram aparecendo entretanto", referentes a casos na diocese por si tutelada.

"Já tive ocasião de explicar o que se fez e continuará a fazer na diocese, para corrigir e prevenir tais casos", continua o patriarca, referindo-se à carta aberta que divulgou no dia 29 de julho e cujo teor terá comunicado "pessoalmente ao Papa Francisco".

"É o nosso indispensável contributo para a resolução de um problema que surge na sociedade em geral. No campo institucional, é inegável que a Igreja Católica em Portugal está na primeira linha da resposta a tão grave questão. E não poderia ser doutro modo", acrescenta.

A carta desta semana dedica também grande espaço à próxima Jornada Mundial da Juventude, que decorrerá em Lisboa em 2023.



LULA OU BOLSONARO? MAIS DE 80 MIL BRASILEIROS VOTAM EM PORTUGAL

Um total de 80.896 eleitores brasileiros estão registados para votar em Portugal nas presidenciais de 02 de outubro, anunciou o cônsul-geral do Brasil, Wladimir Valler Filho.

O consulado de Lisboa, com maior número de inscritos fora do Brasil, tem registados 45.273 eleitores, um aumento superior a 100% relativamente às anteriores eleições presidenciais, em 2018, revelou o diplomata.

No consulado do Porto, o quinto com mais eleitores, estão inscritos 30.098 e no de Faro há 5.525 habilitados para votar, acrescentou.

"Apesar da pandemia de covid-19 não houve diminuição da vinda de

cidadãos brasileiros para Portugal. Antes pelo contrário, até aumentou expressivamente", disse Wladimir Valler Filho.

O cônsul-geral do Brasil agradeceu a colaboração da Universidade de Lisboa, que volta a disponibilizar as instalações da Faculdade de Direito. O aumento de eleitores inscritos reflete-se na organização da votação, tendo, no caso de Lisboa, passado das 28 mesas de voto em 2018 para 58 no escrutínio de 02 de outubro. Questionado sobre o mecanismo de segurança que irá ser montado para a votação, Wladimir Valler Filho disse que já informou as autoridades policiais portuguesas, que

montarão o dispositivo que acharem necessário.

Além da força de segurança pública portuguesa, o consulado do Brasil voltará a ter efetivos de uma empresa privada, tal como havia acontecido no sufrágio de 2018.

O voto no Brasil é obrigatório pelo que os eleitores registados em Portugal e que, por alguma razão, estejam no Brasil no dia da votação poderão fazê-lo desde que tenham previamente formalizado o pedido de transferência do local de voto.

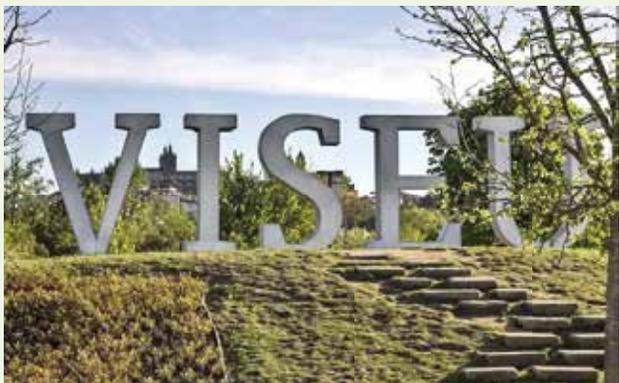
"No caso de Portugal recebemos cerca de 30 pedidos nesse sentido", disse o responsável.

Ao todo, 12 candidatos disputam as

presidenciais: Jair Bolsonaro - atual Presidente do Brasil que concorre a um segundo mandato -, Luiz Inácio Lula da Silva, Ciro Gomes, Simone Tebet, Luís Felipe D'Ávila, Soraya Tronicke, Roberto Jefferson, Pablo Marçal, Eymael, Leonardo Pericles, Sofia Manzano e Vera Lúcia.

Caso nenhum dos candidatos obtenha a maioria de 50% mais um voto em 02 de outubro, a segunda volta realiza-se com os dois mais votados em 30 do mesmo mês.

Lula da Silva, que cumpriu pena de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro, lidera as sondagens (47%), seguido por Bolsonaro (32%), segundo o Instituto Datafolha.



VISEU ENCERRA PISCINAS E ACABA COM DESCONTO NO TARIFÁRIO DA ÁGUA

As piscinas municipais de Viseu vão ficar encerradas por tempo indeterminado e o fim do desconto no tarifário da água e saneamento será antecipado devido à situação de seca, anunciou a Câmara.

Atendendo às mais recentes recomendações do Governo, com o objetivo de "reforçar o combate à escassez de água que se reflete de

forma particular no concelho de Viseu", foram decididas novas medidas pelo executivo camarário.

Em comunicado, a autarquia informou que as piscinas municipais, "que atualmente se encontram encerradas para manutenção, até ao final do mês de agosto, irão encerrar, por tempo indeterminado, já a partir do dia 01 de setembro".

"Também a partir do dia 01 de setembro, será antecipado o término do desconto de 20% nos consumos domésticos alusivos à água e saneamento, que até agora estavam a ser aplicados aos clientes das Águas de Viseu inseridos nos três primeiros escalões, como medida de apoio no âmbito da pandemia covid-19", acrescentou.



GALP VAI AUMENTAR PREÇOS DO GÁS EM 8 EUROS JÁ EM OUTUBRO



ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS CONTRA MEDIDAS QUE CONGELEM RENDAS

As associações de proprietários recusam medidas que travem a subida das rendas com base no indicador da inflação, considerando que cabe ao Governo criar medidas para fazer face a eventuais dificuldades dos inquilinos.

Lembrando que o coeficiente de atualização das rendas "está previsto na lei" há muitos anos, nunca tendo sido alterado, o presidente da Associação Nacional de Proprietários, António Frias Marques, não vê motivos para que os senhorios não o apliquem, tendo em conta que também estes estão a ser impactados pelo aumento do custo de vida.

"Se tudo subiu, porque é que as rendas não devem também ser atualizadas?", disse à Lusa António Frias Marques, sublinhando que, numa renda de 400 euros, a subida prevista (tendo em conta o valor da inflação conhecido) rondará os 21 euros, ou seja, o equivalente a cerca de "metade do preço de uma botija de gás".

O valor das rendas poderá aumentar 5,43% em 2023, após ter subido 0,43% este ano, segundo os números da inflação dos últimos 12 meses até agosto divulgados na quarta-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

A Galp anunciou, terça-feira, que o aumento do preço do gás natural, em outubro, rondará os oito euros, para o escalão mais representativo de clientes, refletindo o "custo de aquisição em linha" com os preços no mercado internacional.

"O aumento em causa rondará os oito euros para o escalão mais re-

presentativo de clientes da Galp", indicou a empresa aos clientes, após ter anunciado, na semana passada, que iria atualizar os preços do gás natural, a partir de 01 de outubro.

Segundo a energética, "o novo preço reflete o aumento do respetivo custo de aquisição em linha com a evolução do preço deste produto

no mercado internacional".

A Galp disse ainda reconhecer "o impacto que o atual contexto do mercado está a provocar na fatura dos seus clientes".

A Galp anunciou, em 24 de agosto, que também ia aumentar os preços do gás natural em outubro, um anúncio feito depois

de a EDP Comercial ter dito à Lusa que vai aumentar o preço do gás às famílias em média em 30 euros mensais. Os preços do gás natural para os consumidores em mercado regulado também irão aumentar em outubro, em 3,9% em relação ao mês anterior, segundo anunciou o regulador da energia.

PORTUGAL É O 10º PAÍS DA UE COM MAIS JOVENS ESTUDANTES FORA DO MERCADO DE TRABALHO

Portugal era, em 2021, o décimo país da União Europeia (UE) com mais jovens estudantes dos 15 aos 29 anos fora do mercado de trabalho, equivalendo a 86,9%, acima da média comunitária de 73,4%, divulgou o Eurostat.

Os dados divulgados revelam que, no ano passado, 86,9% dos jovens estudantes portugueses, dos 15 aos 29 anos, não trabalhava, sendo que outros

10,3% estavam empregados e 2,9% desempregados.

Classificando por países, a Holanda tinha, em 2021, a maior percentagem de estudantes entre os 15 e os 29 anos que estavam empregados enquanto ainda estavam a estudar (70%), seguida pela Dinamarca (49%) e Alemanha (42%). Em contrapartida, as percentagens mais baixas de emprego entre jovens

estudantes foram verificadas na Roménia (2%), Eslováquia (4%), Hungria e Bulgária (ambos 5%).

O relatório do Eurostat revela também que, no ano passado, a maioria dos jovens estudantes europeus (73%) estava fora da força de trabalho, ou seja, não estavam nem empregados, nem desempregados.



INFLAÇÃO DESACELERA MAS CONTINUA EM VALORES MUITO ALTOS

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) terá diminuído para 9,0% em agosto, face aos 9,1% de julho, segundo uma estimativa do Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgada na quarta-feira.

De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo instituto estatístico, "tendo por base a informação já apurada, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços.

no Consumidor (IPC) terá diminuído para 9,0% em agosto (9,1% em julho)". Quanto ao indicador de inflação subjacente (que é o índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) terá registado uma variação de 6,5% (6,2% no mês anterior), o que se traduz no registo mais elevado desde março de 1994.



ESPAÑA VAI BAIXAR IVA DO GÁS PARA 5% EM OUTUBRO

Espanha vai baixar o IVA do gás de 21% para 5% a partir de outubro, tal como fez com a eletricidade, anunciou o primeiro-ministro, Pedro Sánchez.

A medida ficará inicialmente em vigor até ao final deste ano, mas o Governo espanhol está aberto a estendê-la para 2023, "enquanto durar a situação tão difícil" de "aumento disparado e disparatado" dos preços da

energia, disse Pedro Sánchez. O primeiro-ministro espanhol frisou que, no global, Espanha já reduziu em 80% a carga fiscal sobre a energia elétrica.

Com a chegada do outono e do inverno, Sánchez disse ser "razoável" baixar também a "fatura do aquecimento" das famílias espanholas através desta descida do IVA sobre o consumo de gás.

Sánchez, que lidera também

o partido socialista espanhol (PSOE), argumentou que esta medida está "em consonância" com a política que o Governo de Espanha adotou desde "o início da crise energética", de "descontos fiscais seletivos em benefício da classe média trabalhadora" em paralelo com uma "partilha equitativa dos custos da guerra", como a criação de impostos extraordi-

nários sobre as empresas de energia e os bancos, "beneficiárias" do aumento dos preços. A proposta para a criação destes impostos extraordinários sobre a banca e as energéticas foi já entregue no parlamento espanhol pelos dois partidos na coligação de Governo (PSOE e Unidas Podemos, todos de esquerda), mas ainda não foi debatido e votado. Sobre o mecanismo ibérico que

Portugal e Espanha acordaram com a Comissão Europeia - que definiu um limite máximo para o preço do gás comprado para produção de eletricidade e uma compensação às empresas elétricas pela diferença -, reafirmou que, apesar do aumento das faturas dos consumidores, estas são 15% inferiores ao que seriam sem este instrumento.

TAXA DE JURO NOS NOVOS EMPRÉSTIMOS À HABITAÇÃO SOBE PARA NOVOS MÁXIMOS

A taxa de juro média dos novos empréstimos à habitação aumentou em julho para 1,88%, contra 1,47% em junho, a maior subida mensal des-



de 2003 e o valor mais alto desde agosto de 2016, divulgou, na quinta-feira, o Banco de Portugal.

"A taxa de juro média dos novos empréstimos à habitação subiu para 1,88% (1,47% em junho), registando a maior subida mensal da taxa de juro média destes empréstimos desde o início da série estatística em 2003", avança o Banco de Portugal (BdP) na nota mensal de informação estatística. Segundo refere, "esta evolução está em linha com a subida das taxas médias da Euribor em junho, pois existe, tipicamente, um desfasamento de um mês entre as taxas de juro Euribor e o seu reflexo nas taxas de juro aplicadas".



MPLA VENCE ELEIÇÕES EM ANGOLA MAS UNITA RECORRE PARA O TC

O Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) venceu as eleições em Angola com 51% dos votos contra 44% da UNITA, segundo os resultados definitivos anunciados pela Comissão Nacional Eleitoral (CNE). Segundo os dados apresentados, votaram 44,82% dos 14,4 milhões de eleitores, com 1,67% de votos brancos e 1,15% de votos nulos.

O MPLA arrecadou 3.209.429 de votos, ou seja 51,17%, elegendo 124 deputados, e a União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) conquistou 2.756.786 votos, garantindo 90 deputados, com 43,95% do total. A CNE proclamou Presidente da República de Angola, João Lourenço, mas a UNITA já pediu a anulação dos resultados junto do Tribunal Constitucional.

BOLSONARO CRITICA JORNALISTA E JUÍZES E TROCA ACUSAÇÕES COM LULA DA SILVA



O Presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, criticou uma jornalista e juizes do Supremo Tribunal Federal (STF) e trocou acusações com Lula da Silva, o principal adversário, no primeiro debate presidencial. A jornalista da TV Cultura Vera Magalhães colocou uma pergunta ao candidato Ciro Gomes sobre vacinas, questionando-o se este acreditava que a "desinformação" sobre a vacinação, que veio "até do Presidente da República", contribuiu para causar mortes. Bolsonaro reagiu: "Vera [Magalhães], não podia esperar outra coisa de você. Acho que você dorme pensando em mim. Você tem alguma paixão por mim. Você não pode

tomar partido num debate como esse, fazer acusações mentirosas ao meu respeito. Você é uma vergonha para o jornalismo brasileiro". Após a crítica de Bolsonaro, as candidatas à Presidência e senadoras presentes no debate, Simone Tebet e Soraya Thronicke, apoiaram Vera Magalhães e condenaram as declarações do chefe de Estado brasileiro. Questionado sobre medidas a serem tomadas para aliviar o clima de tensão entre o sistema judicial e o Executivo se fosse reeleito, Bolsonaro declarou que um juiz cometeu "barbaridades" ao autorizar uma operação contra empresários aliados do Governo, in-

vestigados por alegadamente apoiarem um golpe de Estado.

"Não tenho problema com poder nenhum, alguns juizes do Supremo Tribunal Federal que querem, a qualquer preço, interferir no Poder Executivo (...) E o respeito não falta da minha parte. De outra parte que alguns se manifestam contrário a minha pessoa", acrescentou o atual Presidente. Na primeira pergunta trocada entre os candidatos, Bolsonaro perguntou a Lula da Silva se pretendia repetir pagamentos de suborno na Petrobras, acusando o rival de liderar "Governo mais corrupto da história do Brasil." Lula da Silva afirmou que as gestões

do Partido dos Trabalhadores (PT) foram as que mais promoveram medidas para facilitar investigações de corrupção. "O país agora está destruído (...) o país que eu deixei é um país que o povo sente falta", disse Lula da Silva. "O candidato adora citar números absurdos que nem ele acredita," acrescentou. Bolsonaro, então, afirmou que parlamentares do PT teriam votado contra aumentos nos programas de transferência de renda de e provocou: "Por que o PT não aumentou o Bolsa Família? Pagava uma miséria, porque só queria votos"; acusou. As sondagens de intenção de voto colocam Lula da Silva como favorito para

vencer as eleições presidenciais, com cerca de 45% das intenções de voto, ante 30% de Bolsonaro, 7% de Gomes, enquanto nenhum dos outros quatro candidatos ultrapassa os 2%. Organizado pela TV Bandeirantes, a Folha de S. Paulo, UOL e a TV Cultura, o primeiro debate presidencial brasileiro aconteceu na noite de domingo em São Paulo e contou com a presença de Bolsonaro, Lula da Silva, Ciro Gomes, Simone Tebet, Luiz Felipe D'Ávila e Soraya Thronicke. A eleição presidencial no Brasil tem a primeira volta marcada para 02 de outubro e a segunda volta, caso seja necessária, a 30 do mesmo mês.

MORREU MIKHAIL GORBACHEV, O ÚLTIMO LÍDER DA UNIÃO SOVIÉTICA

O ex-líder da União Soviética Mikhail Gorbachev morreu, na terça-feira, aos 91 anos, adiantaram as agências de notícias russas Tass, RIA Novosti e Interfax que citaram o Hospital Clínico Central. O gabinete de Gorbachev havia dito que o ex-chefe de Estado estava em tratamento no hospital. Segundo as

informações iniciais, Mikhail Gorbachev será enterrado no cemitério Novodevichy, em Moscou, onde se encontram os restos mortais de figuras importantes da história russa, assim como o túmulo da sua mulher, Raísa. O último presidente da União Soviética vivia longe dos holofotes dos 'media' há anos, devido a problemas de saúde.

Como último líder da União Soviética, travou uma batalha perdida para salvar um império fragilizado, mas produziu reformas extraordinárias que levaram ao fim da Guerra Fria. O antigo secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), entre 1985 e 1991, desencadeou uma série de mudanças que

resultaram no colapso do Estado soviético autoritário, na libertação das nações do Leste Europeu do domínio russo e no fim de décadas de confronto nuclear Leste-Oeste. Gorbachev ganhou o Prémio Nobel da Paz em 1990 pelo seu papel no fim da Guerra Fria e passou os seus últimos anos a colecionar elogios e honras em todo o mundo, contrariando a visão da Rússia, onde era desprezado.





COVID-19: CHINESES FALAM EM RELAXAR MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Um grupo de reflexão chinês afirmou, segunda-feira, que as restritivas medidas de prevenção epidêmica do país devem terminar, numa rara demonstração pública de desacordo com a estratégia 'covid zero', implementada pelo país asiático.

O grupo Anbound afirmou que o Governo deve concentrar-se em sustentar o crescimento econômico, que está em desaceleração, observando que os EUA, a Europa e o Japão estão a recuperar economicamente, depois de terem levantado as restrições epidêmicas.

"Prevenir o risco de paralisar a economia deve ser a tarefa prioritária", apontou o 'think tank' num relatório publicado no domingo nas redes sociais chinesas e que logo foi excluído das mesmas no dia seguinte à publicação.

As restrições devem permanecer em vigor, pelo menos, até depois do XX Congresso do Partido Comunista Chinês, que se realiza no outono. O mais importante evento da agenda política da China deverá atribuir ao atual secretário-geral do Partido, Xi Jinping, um terceiro mandato, quebrando com a tradição política das últimas décadas.



AFEGANIÇÃO: UM ANO APÓS SAÍDA DAS FORÇAS DOS EUA, TALIBÃS "NÃO SABEM GOVERNAR"

Um ano depois da retirada das forças norte-americanas, "é difícil de imaginar" qualquer regresso à normalidade no Afeganistão sob domínio dos talibãs, que "não sabem governar", disse à Lusa a organização Freedom House.

Anne Richard, que lidera o mecanismo de coordenação de Direitos Humanos afegão da Freedom House, sediada em Washington, afirmou que os talibãs são combatentes experientes que já mostraram o seu desrespeito pelos direitos humanos básicos, e "não sabem governar nem estão abertos à construção de organizações da sociedade civil".

"O Afeganistão tem uma grande ne-

cessidade de pessoas que possam governar com consciência e para o benefício de todos os cidadãos, respeitando os direitos humanos e evitando a corrupção", disse Anne em entrevista à Lusa.

As tropas norte-americanas concluíram a retirada do Afeganistão a 30 de agosto de 2021, deixando o país definitivamente nas mãos dos talibãs.

De acordo com Anne Richard, quando as forças norte-americanas e da coligação fizeram planos para se retirar e os talibãs entraram em Cabul, assumindo o controlo do Governo, muitos afegãos "imediatamente tentaram fugir do país ou esconder-se", por vezes de forma desespera-

da, o que ficou registado nas imagens do aeroporto de Cabul repleto. "Infelizmente, os talibãs não mudaram e, no ano passado, reinstituíram políticas terríveis", frisou a responsável da organização de defesa da democracia.

Além da perda dos direitos humanos fundamentais, os afegãos viveram um ano de contas bancárias congeladas, fim de serviços governamentais, empregos perdidos e altas taxas de desnutrição, frisou a Freedom House que classifica o Afeganistão como "não livre".

Os afegãos viram as suas liberdades mais básicas restringidas sob o regime talibã. Através de uma série de

editais, mulheres e meninas estão a perder os seus direitos fundamentais educacionais, pessoais e sociais e são desencorajadas a trabalhar fora de casa.

Além de mulheres e meninas, "as minorias religiosas enfrentam violência e perseguição, membros da comunidade LGBTQ+ correm grandes riscos e aqueles com vínculos com o antigo Governo também são frequentemente alvos dos talibãs, tal como os ativistas de direitos humanos que sofreram ataques físicos e foram ameaçados", disse a líder de coordenação afegã da Freedom House.



BRUXELAS QUER "INTERVENÇÃO DE EMERGÊNCIA E REFORMA ESTRUTURAL" NA ELETRICIDADE

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, defendeu, esta semana, uma "intervenção de emergência e uma reforma estrutural" no mercado da eletricidade da União Europeia (UE), admitindo "as limitações" da configuração atual, exacerbadas pela crise. "Os preços da eletricidade em alta estão a expor as limitações da atual configura-

ção do nosso mercado de eletricidade, [que] foi desenvolvido para diferentes circunstâncias. Por isso estamos agora a trabalhar numa intervenção de emergência e numa reforma estrutural do mercado da eletricidade", anunciou.

O mercado grossista da UE é um sistema de preços marginais. Os produtores de eletricidade recebem

o mesmo pela energia que vendem num dado momento, sendo que o valor final depende da fonte energética - as renováveis são mais baratas do que os combustíveis fósseis. A UE depende muito das importações de combustíveis fósseis vindas da Rússia e o atual contexto geopolítico levou a preços voláteis na eletricidade, além do gás.